



Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Queixas de alterações na fala e desempenho em linguagem escrita em crianças do 1º ano do EF
Autor	ANA LUIZA TONIAL
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Ana Luiza Tonial

Orientadora: Prof^a Dr^a Jerusa Fumagalli de Salles

Título: Queixas de alterações na fala e desempenho em linguagem escrita em crianças do 1º ano do EF. **Introdução:** Crianças com alterações na fala (AF) podem ter dificuldade na manipulação da estrutura fonológica da linguagem oral e, portanto, dificuldades na alfabetização. No entanto, destas, nem todas enfrentam prejuízos na linguagem escrita. **Justificativa:** Compreender como AF implicam em dificuldades na linguagem escrita pode auxiliar em intervenções e melhores resultados de alfabetização. **Objetivo:** Investigar possíveis associações entre queixas de AF e desempenho em linguagem escrita em 3 crianças de 1º ano do EF. **Método:** Estudo de casos com 3 crianças com alterações atuais na produção da fala relatadas pelas mães. Responderam a subtestes do Pré-Alfa, a uma versão reduzida da tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras e ao subteste Escrita do Neupsilin-Inf. Foi realizada uma comparação do desempenho com um grupo sem queixas de alterações na fala através das estatísticas descritivas desse grupo. **Resultados:** (A) ficou abaixo da média do grupo comparativo, considerando desvio padrão, em nomeação de sons das letras e vocabulário. (B) ficou acima da média em nomeação de sons e leitura de palavras e pseudopalavras. (C) ficou abaixo da média em vocabulário. Na tarefa de Escrita do Neupsilin (A) e (C) apresentaram déficit de acordo com a norma (A = escore Z -8; C = escore Z -3,8), enquanto B apresentou alerta para déficit (escore Z -1,4). **Discussão/Conclusão:** (A) e (C) apresentaram desempenho inferior em algumas medidas de linguagem oral e na escrita, enquanto a criança B apresentou desempenho superior em nomeação de sons e leitura. Os dados não permitem estabelecer uma associação direta entre queixas de AF e dificuldades em linguagem escrita. Evidencia-se a importância de identificar AF e atentar para prejuízos em consciência fonológica e vocabulário, que são preditores das habilidades de alfabetização. AF não implicam necessariamente em dificuldades em linguagem escrita, porém, é importante que sejam identificadas para propiciar intervenções.